Autogestão melhora atendimento

Um outro tipo de convênio, que também relaciona médicos, hospitais e laboratórios vem ganhando corpo nos últimos tempos. A assistência médica administrada pela própria empresa, sem intermediários, é o sistema de saúde que mais cresceu nos últimos três anos — de 1987 a 1989 — segundo pesquisa da empresa de consultoria Towers, Perrins, Forters & Crosby Ltda. (Veja gráfico ao lado).

Pela autogestão, é a própria empresa, por indicação de seus funcionários, quem indica a maioria dos médicos, hospitais e laboratórios com quem deseja firmar convênio. A empresa pode ou não descontinuar do funcionário a contribuição no fim do mês e tem o direito de encaminhar as reclamações aos médicos e hospitais que agirem de modo irregular.

A Phillips, uma das maiores indústrias da área eletro-eletrônica do País, optou pela autogestão em 1984. Segundo Rubens Scorpo, diretor da Phillips Seguridade Social,

havia um grande descontentamento por parte dos empregados da empresa com os planos de saúde tradicionais. “Hoje temos apenas 15 funcionários para administrar a saúde de 40 mil pessoas, dez mil empregados e seus 30 mil dependentes”, avalia Scorpo. Ele diz que, como na medicina de grupo, também há um manual com os nomes e as especialidades dos médicos, 80% deles indicados pelos funcionários.

“Uma vantagem da autogestão é que se elimina a guia: o paciente vai ao médico só com sua carteirinha, depois de marcar a consulta”, explica Francisco Bruno Sobrinho, contratado pela Norton, empresa fabricante de lixas e rebolos para a indústria automobilística. A Norton começou com o sistema de autogestão no ano passado para atender a seis mil pessoas — dois mil funcionários e quatro mil dependentes. “Até agora, a empresa não se arrependeu”, garante Sobrinho.